



# RAT IN A MAZE: O (IN)DECIFRÁVEL DA NARRATIVA EM *ILHA DO MEDO*

Mariana Matos Ayres da Silva<sup>1</sup>, Amadeu de Oliveira Weinmann<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de graduação de Psicologia, UFRGS, bolsista FAPERGS

<sup>2</sup> Doutor, orientador



## INTRODUÇÃO

Neste projeto, investigamos em que condições as aparições do duplo no cinema produzem efeitos sinistros no espectador. Para trabalhar este tema, o objeto escolhido foi o filme *Ilha do medo*, de Martin Scorsese.

## PROBLEMA

A pergunta que orienta a elaboração deste trabalho é: Como o duplo suscita efeitos perturbadores (*unheimlich*) no espectador de *Ilha do medo*?

## MARCO TEÓRICO

Em *O duplo*, publicado em 1914, Otto Rank sugere que o duplo consiste, inicialmente, em um modo de assegurar a imortalidade do eu. Porém, posteriormente ele converte-se em um mensageiro da morte. Em *O estranho*, de 1919, Freud retoma a tese de Rank, perguntando-se como a aparição artística do duplo suscita efeitos perturbadores, inquietantes, sinistros (*unheimlich*) no leitor ou espectador.



## MÉTODO DE PESQUISA

Neste estudo, utilizou-se a metodologia da análise fílmica psicanalítica, inspirada nos trabalhos de Vanoye e Goliot-Lété (2009) e Rivera (2008), privilegiando a análise da decupagem de duas cenas, ao considerar as operações entre os signos fílmicos que geram efeitos de sentido. No intuito de salientá-los, optou-se por fazer a decomposição plano a plano das cenas escolhidas.

## HIPÓTESE

A aparição artística do duplo suscita efeitos perturbadores, inquietantes, sinistros (*unheimlich*) por meio da dissociação da estrutura narrativa como espelhamento de uma suposta psicopatologia dissociativa do protagonista. As afirmações e desmentidas do dispositivo narrativo deslocam o espectador de uma posição de onisciência. Nesse sentido, as pistas oferecidas anteriormente (foreshadowing), ao serem desmentidas, provocam o efeito *unheimlich*.



## REFERÊNCIAS

Freud, Sigmund (1984). *Lo ominoso*. In: *Sigmund Freud: obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu. v. 17. p. 215-251.

Rank, Otto (2013). *O duplo: um estudo psicanalítico*. Porto Alegre: Dublinense.

Rivera, Tania (2008). *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Vanoye, Francis; Goliot-Lété, Anne (2006). *Ensaio sobre a análise fílmica*. 4. ed. São Paulo: Papyrus.